

Homenagem a Alexandre Moller

Para o amigo, botafoguense como eu.

O Botafogo nos uniu e, hoje, pelas palavras dos seus próprios filhos, todo mundo pode conhecer a sua história, que mistura Furnas, família e Botafogo.

Obrigado, Moller.

Jefferson Pereira – Comunicação da APÓS-FURNAS

Paulo Alexandre Moller nasceu em 30 de agosto de 1934 em Blumenau-SC, mas foi registrado em Itajaí, onde morou até aos 18 anos com a avó Isolina, que o criou. Viveu intensamente as oportunidades do local e nutria grande amor pela cidade. Mesmo após tantos anos, alimentava o desejo de voltar a Itajaí – que ele carinhosamente chamava de “terra santa”, com boas recordações, das amizades, da paixão pelo clube Marcílio Dias, de jogar basquete pelo Clube Icarai e até do tempo em que trabalhou em uma empresa marítima e comercial. Porém, na busca de novas oportunidades, veio para o Rio de Janeiro tentar a sorte, e foi contratado pela empresa onde trabalhava seu tio, João Moller, que o acolheu.

Em 29 de maio de 1959, casou-se com Anézia Braga Moller, com quem teve quatro filhos: Antônio Fernando, Marcelo, Andréa e Gracia. O casal passou por dificuldades financeiras e Alexandre tentou um negócio próprio. Depois, trabalhou na loja Sears (onde hoje é o Botafogo Praia Shopping) e na empresa de ônibus Braso-Lisboa, entre outras.

Mas a vida lhe reservava um futuro melhor: incentivado pela esposa, retomou os estudos, fez prova e passou para Furnas Centrais Elétricas, onde trabalhou até sua aposentadoria. Motivado pelo Plano de Carreira e pelas possibilidades dentro da empresa, continuou seus estudos e formou-se Bacharel em Ciências Contábeis.

Trabalhar em Furnas foi um grande orgulho para ele. E uma grande tristeza, a aposentadoria que lhe foi imposta em 1983. Continuou frequentando o Escritório Central, procurando pretextos para almoçar no bandeirão e rever os amigos. Cofundador da APÓS-FURNAS, adorava as confraternizações com os antigos companheiros. Fez muitos amigos na empresa, sendo o mais próximo o Albano Sérgio de Paiva – uma amizade sincera que continuou até o fim da vida.

Anézia foi sua companheira ideal na jornada de educar os filhos. Ele era um pai firme, sistemático, que cobrava dos filhos muito estudo, para que tivessem um futuro seguro e não passassem as necessidades que ele enfrentou. Com esta educação, aprenderam a ser honestos, honrar a palavra e sempre buscar o melhor, sem tirar proveito da fragilidade alheia. A disciplina no trabalho e nos estudos, a busca pela perfeição em tudo o que fazia e a superação das dificuldades foram os exemplos que deixou, e que foram repassados pelos filhos aos netos, Julia, Fernando Antônio, Luiz Paulo e Nicole.

Texto escrito a várias mãos pelos filhos e netos de Alexandre Moller.



Alexandre Moller, cofundador da APÓS-FURNAS: um botafoguense feliz, amado pela família

Em 2020, Alexandre sofreu um grande baque com o falecimento do primogênito Antônio Fernando, vítima de Covid. Sua relação com o filho havia se estreitado nos últimos anos, dedicado e presente em todos os momentos em que ele buscava solidariedade, compreensão e um ombro amigo. Esse sofrimento o acompanhou até seus últimos dias.

Levando uma vida espartana, sem luxos, excessos ou vaidades, Alexandre era devoto de N. S. Aparecida, e alimentava o sonho de conhecer Assis, na Itália, e a obra de São Francisco. Também queria conhecer Roma e Bérnago, berço da família Moller.

Mas seu maior ídolo não era uma pessoa, e sim seu Botafogo – “O Glorioso”, como ele chamava. Gostava de conversar sobre os bons tempos do Botafogo, seus ídolos, vitórias e conquistas. Sempre que podia, comparecia aos jogos no Estádio Nilton Santos, na companhia dos netos, de preferência no Setor Leste, o mais animado! Luiz Paulo, seu neto, sempre ia aos jogos com ele e conta como era engraçado ouvi-lo cantar a música do Botafogo “Não se Compara” com a torcida, durante os jogos. Ele lembra como era divertido vê-lo vibrar entre os torcedores que cantavam animados, mas ele só cantava uma frase com os olhos brilhando... “É diferenteeeeeee” !!!

Infelizmente, sua história foi interrompida por um tumor no fígado, que o levou há um ano. Lutou bravamente contra a doença e partiu cercado pelo carinho e afago da família.

Quis o destino que o ano de sua partida tenha sido, talvez, o ano mais vitorioso da história do Botafogo. Como em quase toda a sua vida, pareceu um filme. Moller foi escolhido pelo Glorioso, e deixou seu legado, para toda vez que estivermos no Nilton Santos gritando o nome do clube Mais Tradicional.

Para nós, amigos e familiares, teremos sempre a lembrança de um homem que era temente a Deus, que gostava de boa comida, de uma boa conversa e a cervejinha do lado, que não podia faltar! Essa imagem alegre dele é a que nos acompanha e queremos sempre ter na lembrança.

Nossa Associação defende os direitos de todos. Venha participar desta FAMÍLIA → <https://aposfurnas.org.br/proposta-de-associação-apos-furnas/>



+55 21 98491-8701



aposfurnas@aposfurnas.org.br



fb.com/aposfurnasreal



@aposfurnas



www.aposfurnas.org.br